

178 - CORRELAÇÃO ENTRE NÍVEIS DE RECEPTORES CB1 E CB2 EM LINFÓCITOS B DO SANGUE PERIFÉRICO, PREJUÍZO COGNITIVO E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA ESTABILIZADOS

Salgado JV, Cardoso ACA, Carvalho AT, Teixeira AL, Cruz BF, Cardoso CS, Aguiar LS, Araújo MSS, Martins-Filho OA, Campos SM

Instituto Raul Soares / Universidade Federal de Minas Gerais; FIOCRUZ

Objetivos: Avaliar os níveis de receptores canabinóides CB1 e CB2 em Linfócitos B e NK do sangue periférico de pacientes com esquizofrenia estabilizados e sua correlação com variáveis cognitivas e de qualidade de vida (QV). **Métodos e Resultados:** Quarenta pacientes com esquizofrenia estáveis, com idade entre 16-50 anos, participaram do estudo. Para a análise de CB1R e CB2R em linfócitos B e NK, foram coletados 5 mL de sangue total. As amostras foram analisadas pela técnica de citometria de fluxo seguindo o método de imunofluorescência recomendado pela Becton Dickinson (USA), modificado. A aquisição e análise dos dados foram realizadas no citômetro de fluxo ACSAlibur (Becton Dickinson) empregando o software Cell-Quest. Para a avaliação cognitiva foi aplicada a escala SCoRS (Schizophrenia Cognition Rating Scale). A SCoRS inclui 20 itens com pergunta sobre desempenho cognitivo cotidiano, cuja cotação vai de 1 a 4, e duas fontes separadas de informação (paciente e familiar/informante) que geram 3 escores (informante, familiar e experimentador) (Keefe et al, 2006). A QV foi avaliada pela Escala de Qualidade de Vida – versão brasileira (QLS-Br) que é específica para a esquizofrenia, tem 21 itens e 3 fatores (1-rede social, 2-nível ocupacional, 3-intrapsíquico/interpessoal). Em cada item é cotado de 1 a 6 de modo que os fatores 1 e 3 variam de 0 a 42, o fator 2 varia de 0 a 30 e a escala inteira de 0 a 126 (Cardoso et al, 2002). As variáveis foram analisadas pelo teste de correlação de Spearman. **Resultados:** Houve correlação significativa e direta entre a razão CB1/CB2 em linfócitos B e a SCoRS avaliada pelo familiar/informante ($r = 0,479$, $p = 0,03$) e pelo experimentador ($r = 0,733$, $p < 0,0001$). Houve correlação significativa e inversa entre a razão CB1/CB2 em linfócitos B e os fatores 1 e 3 da QLS-Br ($r = -0,431$, $p = 0,07$; $r = -0,408$, $p = 0,11$) e também pelo escore total ($r = -0,439$, $p = 0,06$). Houve também correlação inversa dos níveis de CB2 em linfócitos B e o fator 2 da QLS-Br ($r = -0,446$, $p = 0,07$). **Discussão:** Nas últimas décadas o prejuízo cognitivo vem sendo considerado um dos principais determinantes da QV dos pacientes com esquizofrenia. O sistema endocanabinóide (SEC) participa na regulação de funções cognitivas no sistema nervoso central (SNC), onde tem efeitos anti-inflamatórios e neuroprotetores. Na periferia, o SEC também modula a resposta imunológica, e este efeito parece refletir o que ocorre no SNC. Nossos dados sugerem que o SEC se correlaciona com o prejuízo cognitivo e na QV dos pacientes e esta correlação é detectável por marcadores de receptores CBs em linfócitos B do sangue periférico. Estes dados são encorajadores na exploração do SEC como ferramenta na compreensão e tratamento dos déficits de cognitivos da esquizofrenia, mas devem ser considerados preliminares devido ao número reduzido de sujeitos. Fonte de apoio à pesquisa – PRPq-UFMG, CPqRR- Fiocruz. E-mail do autor: jvial@gmail.com

179 - DISTRIBUIÇÃO E ESTRUTURAS FÍSICAS UTILIZADAS PARA NIDIFICAÇÃO POR FORMIGAS NO HOSPITAL REGIONAL JOÃO PENIDO - HRJP, JUIZ DE FORA – MG

Castro MM, Prezoto F, Castro MM, Machado VS, Rodrigues VZ

Hospital Regional João Penido / Universidade Federal de Juiz de Fora

As formigas são insetos sociais com grande capacidade de adaptação ao ambiente urbano. Especialmente em ambiente hospitalar, sua ocorrência pode ser favorecida pela estrutura arquitetônica, trânsito intenso de pessoas e alimentos mal acondicionados. Além dos danos físicos ao patrimônio, podem atuar como vetores patogênicos de microrganismos pela sua capacidade de transporte. Antes de propor estratégias de controle, é fundamental conhecer as espécies que colonizam o local, pois cada uma requer estratégias específicas para controle. Assim, este estudo tem como objetivos identificar as espécies de formigas e as estruturas físicas utilizadas para nidificação, relacionando suas variações nos períodos seco e chuvoso no Hospital Regional João Penido (HRJP), Juiz de Fora/MG. As coletas aconteceram de outubro/2007 a setembro/2008, totalizando um ano. Foram utilizadas iscas atrativas não tóxicas distribuídas nos setores: UTI Neonatal (UN), UTI Pediátrica (UP), Enfermaria Feminina (EF) e Entorno Hospitalar (EH) para identificação das espécies. A identificação dos locais de nidificação foi feita a partir da presença de trilha nas iscas, mensurando-se a distância (m) percorrida até o ninho. Foram registradas 42 espécies de formigas e a seguinte diversidade de espécies nos setores: UM (n=4), UP (n=7), EF (n=13) e EH (n=30), sendo o período da tarde (12:00 às 17:59h) considerado o de maior ocorrência. Seis espécies foram classificadas como constantes (destacando-se *Camponotus sp. 9*, com 100% de ocorrência), 21 acessórias e 15 acidentais. As espécies *Camponotus sp. 4*, *Hylomyrma sp. 1* e *Linepithema sp. 1* foram encontradas em todos setores estudados; a subfamília *Myrmicinae* apresentou o maior índice de ocorrência (76,09%) e *Ectatominae* o menor (<0,01%). Os setores internos tenderam à similaridade (com exceção da UN no período seco) e o número médio de formigas visitando a isca por hora diferiu significativamente ($x^2 = 0,3888$; $p = < 0,001$) entre as áreas interna e externa. Com relação às nidificações, foram quantificados 23 ninhos na área interna e cinco na área externa, sendo a categoria fresta a mais utilizada (n=16). Dessa forma, os resultados encontrados durante este trabalho podem contribuir para subsidiar melhores estratégias de controle de formigas em ambiente hospitalar, reduzindo custos e riscos de contaminação ambiental e humana, o que demonstra a importância da condução constante de estudos com essa abordagem.

E-mail do autor: marimc.jf@gmail.com

180 - FATORES ASSOCIADOS À CARACTERIZAÇÃO BIOQUÍMICA E AMPLIFICAÇÃO DE GENES DE MICOBACTÉRIAS

Costa RR, Rocha AS, Alencar AP, Fonseca Junior AA, Abi-Zaid KCF, Silva MR, Issa MO, Bonan PRF, Soares Filho P, Suffys PN

Hospital Regional João Penido / Universidade Federal de Juiz de Fora, Embrapa Gado de Leite de Juiz de Fora, Fiocruz, Lanagro

Este estudo de corte transversal objetivou avaliar fatores associados à caracterização bioquímica e amplificação de DNA de micobactérias e comparar o desempenho destas metodologias entre si. Incluíram-se pacientes portadores de micobactérias (n=175) entre março de 2008 e fevereiro de 2010. Evidenciou-se por meio de um modelo de regressão logística associação ($p < 0,05$) entre a variável explicativa “esquema de tratamento/tipo de entrada no serviço” e o evento “taxas de caracterização bioquímica”. Amostras de pacientes em esquema de falência/I reforçado e o grupo reingresso após abandono/recidiva tiveram respectivamente 19,5 (IC95% = 3,13 – 121,87) e 4,88 (IC95% = 0,78 – 30,49) vezes mais chance de resultados inconclusivos na caracterização bioquímica que as daqueles sem nenhum tratamento até a coleta da amostra. Quanto ao modelo explicativo do evento “taxa de amplificação de DNA de micobactérias”, a análise univariada revelou associação ($p < 0,05$) entre as variáveis explicativas “tempo de inativação do DNA” e “meio de crescimento da micobactérias” e o evento em questão”. Amostras inativadas por mais tempo apresentaram mais chances de amplificação do gene específico (*pncA*). Adicionalmente, amostras que cresceram em meio LJ tiveram maior chance de amplificação do *pncA* ($p < 0,05$). A análise multivariada confirmou a associação entre as variáveis explicativas “tempo de inativação do DNA”, “taxa de contaminação das amostras” (incluída na análise multivariada por sua importância biológica conhecida) e o evento em questão ($p < 0,05$). As chances de amplificação do *pncA* de micobactérias foram maiores para as amostras inativadas por 60 minutos/84,5°C (OR=14,51; IC95% 1,65 – 127,70) ou 70 minutos/84,0°C (OR=12,53; 2,35 – 66,72) comparado com amostras inativadas durante 40 minutos/84,1°C. De forma similar, as chances de amplificação do *pncA* foram maiores para as amostras que não tiveram contaminação por outros microrganismos (OR=5,42; 1,35 – 21,79). Dos 175 casos, a maioria foi caracterizada por ambos os testes, com aproveitamento de 84,81% pela caracterização molecular e 86,66% pela caracterização bioquímica. A caracterização conjunta demonstrou entre os 175 pacientes um predomínio de *M. tuberculosis* (n=171), um perfil de *M. bovis* (em co-infecção com *M. tuberculosis*) e quatro de *M. avium* (2 de forma isolada e 2 em co-infecção com *M. tuberculosis*). Dos quatro pacientes que apresentaram *M. avium*, três eram HIV positivos.

E-mail do autor: gustavinisc@yahoo.com.br